



# Sessão de entrega do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea – 2012

Henrique Barreto Nunes

O Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho foi palco, como é habitual, no dia 17 de Dezembro de 2012, da cerimónia de entrega do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (PVSHC), na sua 21.ª edição, correspondente ao ano de 2012.

O júri do Prémio foi constituído pelo Doutor José Viriato Capela (professor catedrático da Universidade do Minho), que presidiu e pelos Doutores Jorge Fernandes Alves (professor catedrático da Universidade do Porto) e José Neves (professor auxiliar da Universidade Nova de Lisboa)

Apreciados os 17 trabalhos concorrentes, o júri decidiu por unanimidade atribuir o primeiro prémio ao trabalho de Joana Rita da Costa Brites, intitulado, “O Capital da Arquitectura (1929-1970): Estado Novo, Arquitectos e Caixa Geral de Depósitos”, atendendo ao carácter inédito do tema e ao tratamento aprofundado e sistemático que o transforma em trabalho de referência sobre a matéria.

O júri decidiu ainda atribuir uma menção honrosa, atendendo à originalidade da temática, qualidade do texto e profundidade da investigação, a Ana Mónica Rôla da Fonseca com o trabalho “«É Preciso Regar os Cravos!»: A Social-democracia alemã e a transição para a democracia em Portugal (1974-1976)”.

Na sessão de entrega do Prémio usou da palavra, em representação do júri, o professor Jorge Fernandes Alves, que apresentou sucintamente as obras concorrentes e justificou a decisão tomada pelos seus membros.

Por sua vez, a Doutora Joana Brites fez uma intervenção em que deu a conhecer o conteúdo do trabalho premiado.

Ambos os textos são reproduzidos nas páginas que se seguem.

A cerimónia foi presidida pelo Vice-Reitor, Professor Rui Vieira de Castro, que na sua intervenção final se congratulou com o impacto e o consolidado prestígio do prémio junto da comunidade académica portuguesa, recordando ter sido aluno de Victor de Sá, fazendo ainda parte da mesa a Presidente do Conselho Cultural, professora Ana Gabriela Macedo, que abriu a sessão e pelo representante do júri, professor Jorge F. Alves, também ele antigo aluno e depois colega na docência do instituidor do prémio na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

